PLANETÁRIO

NO CAMINHO DAS ESTRELAS



POR
JOÃO
PACHECO

LE LOCLE — PENZANCE

Estudo aquático

Na tua piscina ou na minha? Esta pintura foi criada por Caroline Walker, em 2017. A artista britânica chamou-lhe "Estudo para a Pesca", em inglês. E será impressão minha ou esta pintura transporta humor e fantasias sexuais? De 3 de outubro a 21 de fevereiro, este camaroeiro agigantado estará com obras de outros artistas na Suíça, onde o Musée des Beaux-Arts Le Locle mostra criações artísticas mergulhadas no imaginário das piscinas e também da sexualidade. Com muitas ou nenhumas pastilhas azuis, o tema das piscinas e dos tanques está carregado de significados políticos e culturais, como já estava antes de existir o atual Governo em Portugal. Há o estatuto social insuflado, associado a quem gosta de possuir piscinas privadas. E há aquela obsessão tão humana pela procura de uma espécie de serenidade, que parte da Humanidade tenta alcançar através do controlo da natureza. No caso do Musée de Beaux-Arts Le Locle, terá havido também um projeto político recente propondo o fim do museu, para que o edifício fosse transformado em piscina coberta. A bem da sociedade? Também para que o fogo da arte fosse dessa forma combatido em Le Locle, claro. O projeto não avançou, até ver. E quem olhar para trás verá também ironia na História hídrica de Le Locle. Agora, esta cidade suíça limita-se a ter piscinas, mas em tempos foi terra fértil em água, com um lago a fazer vizinhança à cidade. Entre a necessidade de criar mais casas e a expansão da atividade industrial de produção de relógios, chegou a hora de acabar com o lago. E as terras foram sendo assoreadas, durante os séculos XVIII e XIX.

No Reino Unido, a pintura de Caroline Walker está até 31 de outubro na Newlyn Art Gallery & The Exchange, em Penzance. E, no caso dessa exposição, o tema de Walker é a maternidade, pintada de uma forma abrangente. Sim, talvez tudo regresse à água, seja dentro do líquido amniótico ou nas várias idades descritas pelo dramaturgo William Shakespeare. Se há vida, há estudo aquático.



GRIMM INGLEBY GALLERY

"Fishing", de Caroline Walker (2017)



NACHLASS DORIS STAUFFER/TIMO ULLMANN

AARAU

Para abrir caminho

Heranças? As histórias de família costumam ser mais complicadas do que imaginamos. Há quem tenha apenas herdado património genético, desconhecendo de que óvulo e espermatozoide provém. Há quem herde a voz. A forma de andar. Amizades, tiques, guerras, pequenas irritações, promessas por cumprir. Histórias secretas sobre paternidade trocada, crimes, rezas, vinganças, dívidas, chatices de vizinhança, bens roubados, mitos. Cartas aos vindouros, deixadas dentro de uma garrafa de vidro, emparedada numa casa de família no Alentejo. Há ainda quem herde formas de apertar os atacadores das botas, coreografias da matança do porco, truques para apanhar moscas, teorias sobre como atirar o isco, jeito para pendurar quadros ou para pôr uma mesa com cuidados renovados. Ou receitas de doces conventuais reveladas há gerações, quando a última freira do convento se preparava para bater a bota.

Há quem herde o peso de um apelido, a obra artística de uma tia, bens imobiliários. Sempre que existe mais do que um herdeiro, a coisa pode dar para o torto. Quando morreu em 2022 a artista Lourdes Castro, coube ao sobrinho Nuno Brazão o património imobiliário e a obra artística da tia. O espólio artístico e documental foram acautelados, o património imobiliário está agora à venda por €4,1 milhões. É uma grande propriedade na Madeira, com vista para o mar. Inclui uma casa e um jardim que eram também criações artísticas de Lourdes Castro e do marido, o artista Manuel Zimbro. Coube-me escrever uma notícia para o Expresso sobre este assunto imobiliário, artístico e político. Várias pessoas e instituições recusaram opinar, talvez porque este é mesmo um assunto de

FOUCHARD
FILIPPI
COMMUNICATIONS

EXPRESSO

Portugal

11 septembre 2026